A LITERATURA COMO DENÚNCIA E ESCAPE: AS PROFECIAS DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA NOS CONTOS DE FRANZ KAFKA

Matheus de Jesus Daltro¹; Profª Drª Jolanta Rękawek²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em Letras com Língua Inglesa, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mjdaltro@gmail.com.

2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Núcleo de Estudos da Espetacularidade (NESP), Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jolantaion@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Literatura, profecia Franz Kafka.

INTRODUÇÃO

Partindo da necessidade de contribuir com um discurso sobre a literatura e a arte no meio acadêmico e também vivenciar a sua prática na minha vida de ator teatral, foquei esta pesquisa em duas funções da literatura: o seu poder da denúncia, que mobiliza o ser humano em função do pensamento crítico sobre o contexto sociopolítico e o seu papel como uma via escapatória, que ajuda o indivíduo a sobreviver. Ao mapear as referências da literatura universal como membro do Núcleo de Estudos da Espetacularidade (NESP), escolhi como objeto de estudo três contos de Franz Kafka: “A Metamorfose” (1915), “Diante da lei” (1925) e “Artista da Fome” (1922) analisados conforme as contribuições aos estudos sobre a sociedade exposta nos livros: *Modernidade Líquida* (2000) de Zygmunt Bauman e *A Sociedade do Espetáculo* (1967) de Guy Debord.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

O método de pesquisa adotado foi o método analítico-crítico baseado nas seguintes matrizes conceituais literatura / denúncia, literatura / escape, literatura / sociedade contemporânea.

Durante essa pesquisa foram utilizados computadores para pesquisas online e comunicação, leitura de livros e peças teatrais e caso seja necessário, textos diversos, que contemplem o conteúdo apresentado no tema deste projeto de pesquisa.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Os principais resultados desta pesquisa consistem em ampliar o meu arquivo de referências literárias e teatrais da cultura universal, como por exemplo a obra de Franz Kafka e aplicar o pensamento de Zygmunt Bauman e Guy Debord ao analisar as obras estudadas.

Os contos de Kafka, que constituem um do objeto de estudo desta pesquisa, nos levam a um ambiente às vezes inóspito, frio, monótono e sem afeto. Lugares vazios, escuros e sem significados. Pessoas motivadas por ganância ou por outros motivos que se corrompem por banalidades. Nada estranho nos tempos de hoje.

O primeiro conto analisado como objeto de estudo desta pesquisa foi “A Metamorfose” de Franz Kafka, cujo protagonista – Gregor Samsa, transformado num inseto no início do conto, começa a perceber o real vínculo que tem com a sua família e com o seu redor. Na medida em que a narrativa avança, Kafka revela a degradação do conceito do lar, do vínculo familiar, no qual Gregor não passava de um gerador financeiro para manter a casa funcionando. A narrativa é uma profecia, articulada

através da literatura, dos dias atuais, nos quais impera a liquidez da vida em geral. As relações não duradouras, os namoros “fast-food”, a falta de compaixão de filhos para com os pais e vice-versa.

No primeiro trecho do conto, Kafka nos apresenta o corpo monstruoso em que Gregor Samsa passou a habitar e termina nos mostrando com naturalidade o corpo saudável e jovem de Greta, sua irmã. De forma que ao final da narrativa a liquidez do afeto e a possibilidade da contínua renovação de qualquer forma está posta à vista do leitor. [...]

Em “Um Artista da Fome”, conto escrito por Kafka em 1923 e sendo publicado em 1924 após seu falecimento, podemos perceber a espetacularização e a consequente desumanização do mundo em que nos toca viver. O artista da fome - um homem, que se exhibe nos espaços públicos, batendo recordes de jejum - se torna um espetáculo vivo onde sua degradação e sua animalização são vistas pelas pessoas como um passa tempo. O artista da fome tem uma relação mística e pouco ortodoxa com sua arte. Segue performando até o extremo das suas capacidades físicas e psicológicas para mostrar que é capaz de superar a si mesmo e, sobretudo, porque não achou nenhuma comida que lhe agradasse. Tal fidelidade ao seu próprio gosto (ou desgosto pelas comidas existentes), que constitui a base ética da sua identidade, pode ser vista como uma forma de contestar tudo daquilo que a corrompida e contaminada sociedade tem a oferecer às pessoas.

O artista da fome possui um compromisso apenas com sua arte e com seu desejo de mostrar que é capaz de superar a si mesmo. Esquecendo-se da sua humanidade, ele apenas quer continuar a mostrar a sua destreza para o público. Não que seja um crime imperdoável fazê-lo, porém se torna questionável que ele o faça sem garantias de que será recompensado como merece, de maneira confortável e humanizada.

A espetacularização da desgraça humana como forma de passa tempo pode ser vista facilmente hoje nos *reality shows*, onde pessoas talvez motivadas por um prêmio final ou apenas por desejo de ter fama instantânea, se despem da sua capacidade de pensar e se deixam manipular de formas desumanas e tão grotescas pelos “grandes empresários” com um objetivo ainda mais desumano: roubar a atenção da população para conseguir desestabilizar as vidas de alguns indivíduos, pondo-os em um sistema maquiavélico e dominador. A pantera, que é colocada no lugar onde antes se exibia o artista da fome (que morre ao final), é a novidade que todos queriam depois da “mesmice” em que se encontrava o protagonista do conto de Kafka. A grandiosidade da pantera, a sua força, vigor e potencia, emanando da jaula, despertava o interesse do grande público, mas será que duraria para sempre? [...]

A espetacularização da desgraça, das fraquezas e da vulnerabilidade humana vista em “O Artista da Fome” de Franz Kafka é o retrato fiel da mensagem de Debord em sua obra. A vida se torna um espetáculo fútil, baseado em superficialidade e com data de validade. Nada dura. E se nada dura porque construir a substância das coisas com qualidade e com valores? A ideia de que o público é alienado, se reforça à medida que o espetáculo é utilizado como ferramenta para roubar a atenção do público pela grande cúpula do poder.

Atualmente a arte se tornou também ferramenta de alienação e também da espetacularização, que a concebe apenas como um produto. A arte pouco está cumprindo seu papel como veículo de denúncia e divertimento, porque numa sociedade onde corpos são cultuados ao invés de sua consciência e racionalidade, o que interessa é o lucro e nada mais. Na sociedade do espetáculo tudo se torna mercantilizado. O valor de compra e o valor de uso não se diferem mais como é dito por Debord, o primeiro se sobressai em relação ao segundo.

O terceiro conto de Kafka, que analisamos, foi “Diante da lei”, no qual movido pela curiosidade e pelo desejo de conhecer a lei, um camponês se dirige a uma porta. No

entanto o cidadão não se atreve a entrar pela porta e opta por uma longa espera diante da mesma. Depois de ser questionado pelo guarda, o camponês se sente intimidado e talvez proibido de adentrar ao local, enquanto o funcionário revela finalmente que a porta seria do uso exclusivo deste mesmo cidadão.

O guarda pode ser considerado como um obstáculo recorrente para exercer a cidadania, compatível com os dias atuais que nos impedem de vivermos com plenitude, de exercer a democracia como uma forma social, o que pode ser bastante assustador e confirma mais uma vez a capacidade de Kafka de prever como seria a sociedade atual.

“Não olhe para trás, ou para cima; olhe para dentro de você mesmo, onde supostamente residem todas as ferramentas necessárias ao aperfeiçoamento da vida – sua astúcia, vontade e poder” (Bauman, 2000: p. 38) Esse pequeno trecho remete à situação do camponês que em “Diante da lei” se encontra na dúvida de poder ou não atravessar a porta que o leva em direção à lei. Mesmo com pouca orientação ele está ciente de que tem permissão ao acesso, mas pelo fato da intimidação do segurança ele não segue adiante e não se mostra capaz de usufruir do seu direito e finalmente de exercer a cidadania.

Analisados os três contos de Franz Kafka à luz das contribuições de Zygmunt Bauman e Guy Debord, podemos constatar que este escritor, se configura como a maior referencia em termos de prefigurar as tendências da sociedade do século XXI.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt – **Modernidade Líquida** – Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed 2000.

CHAUÍ, Marilena., *Convite à Filosofia*, São Paulo, 13a. ed., Ática, 2003.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

KAFKA, Franz. **O Processo: Diante da Lei**. In: KAFKA, Franz. **O Processo**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. p. 230-232.

KAFKA, Franz. **Um Artista da Fome**. In: KAFKA, Franz. **UM ARTISTA DA FOME & A CONSTRUÇÃO**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. Cap. 3. p. 12-19.

KAFKA, Franz. **A Metamorfose**. 10. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Yolanda Ribeiro *Matheus de Jesus Daltro*

Feira de Santana - BA 11 08/08/2018